

A QUESTÃO URBANA E O PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL NAS EQUIPES DE LEBRET: A ATUAÇÃO DA SAGMACS NO BRASIL

Lucas R. Cestaro

Resumo

Dentro das ideias vigentes sobre o legado de Louis-Joseph Lebet para a região, verificamos que, a partir de sua primeira estada no Brasil em 1947, quando também visitou a Argentina, Chile e Uruguai, foram formadas equipes nestes países, vinculadas ao Centro de Economia e Humanismo francês. Estas equipes, como a SAGMACS, que atuou no Brasil, entre 1947 e 1964, se destacaram pela atuação e engajamento junto aos temas do desenvolvimento econômico, social e humano, como se dava em trabalhos desenvolvidos na França, mas também em experiências acerca do planejamento urbano e regional. Ainda que se verifique que organismos franceses como o IMSAC, o CREDOC e a SAGMA, vinculados ao Centro de Economia e Humanismo, tenham realizado trabalhos a pedido do Ministério da Reconstrução e Urbanismo, no período do pós-guerra, a questão urbana nas equipes francesas não se destacaram como a principal área de interesse do grupo. Já no caso brasileiro, a equipe de Lebet, que atuou na SAGMACS, prosperou na década de 1950 e consolidou-se como uma instituição de urbanismo no país. Assim, este trabalho discute como se deu o debate acerca da questão urbana e do planejamento urbano e regional nas equipes da SAGMACS, durante a década de 1950, bem como estudar a forma com que se deu a incorporação da questão urbana pelo Economia e Humanismo, no período de formulação das hipóteses e métodos, na década de 1940 na França.

Resumen

Dentro de las ideas predominantes sobre el legado de Louis-Joseph Lebet para la región, nos encontramos con que, desde su primera quedarse en Brasil en 1947, cuando también visitó Argentina, Chile, Colombia y Uruguay, se formaron equipos en estos países vinculados a Centro de Economía y Humanismo francés. Estos equipos, como SAGMACS, que sirvió en Brasil entre 1947 y 1964 se destacó por la acción y el compromiso con los temas de desarrollo económico, social y humano, por lo que hizo en el trabajo desarrollado en Francia, sino también en las experiencias acerca de la planificación urbano y regional. Aunque parece que las organizaciones francesas como IMSAC, la CREDOC y SAGMA conectado al Economía y Humanismo, han hecho un trabajo a petición del Ministerio de Reconstrucción y Urbanismo en el período posterior a la Segunda Guerra, la cuestión urbana en equipos franceses ellos no se destacan como la principal área de interés del grupo. En el caso brasileño, el equipo de Lebet, que trabajaba en SAGMACS, floreció en la década de 1950 y se ha consolidado como una institución de urbanismo en el país. Este trabajo tiene como objetivo discutir cómo su dio el debate sobre las cuestiones urbanas y la planificación urbana y regional en equipos da SAGMACS durante la década de 1950, y estudiar la forma en que su dada la incorporación de las cuestiones urbanas por la Economía y Humanismo en el período de formulación de hipótesis y métodos, en la década de 1940 en Francia.

A questão urbana e o planejamento regional nas equipes de Lebret

O Centro de Economia e Humanismo foi fundado pelo religioso dominicano Louis-Joseph Lebret, em Marseille na França, em 1941, em conjunto com demais religiosos da Ordem dos Pregadores, empresários e intelectuais católicos¹. O objetivo do grupo era formar um organismo voltado ao estudo das questões referentes ao desenvolvimento econômico, de forma a colocar o homem como elemento central da sociedade.

Assim o Estatuto da Associação², apontava entre suas intenções: estudar através de enquetes e outros meios de investigação as realidades humanas, econômicas e sociais do período, buscando provocar em seus membros, o olhar do trabalho científico para se alcançar a elaboração de uma doutrina econômica, espiritualista, que colocasse a economia a serviço do homem. E por fim, suscitar o senso dos profissionais ou de algumas categorias econômicas, das técnicas e dos profissionais capazes de determinar as condições concretas do Bem Comum na sua profissão ou na sua região de trabalho.

O grupo francês pregava a maior regulação do mercado, afirmando que crescimento e desenvolvimento não eram sinônimos, e que mais importante do que promover o crescimento econômico era desenvolver a sociedade perpassando áreas além da economia, como as questões sociais através do desenvolvimento de programas e ações para a saúde, a educação e a cultura.

Desta forma, contrariando a tendência dos economistas tradicionais, Lebret buscou, através do Economia e Humanismo, uma maneira de analisar a realidade social, de forma a deduzi-la e explicá-la concretamente, diferenciando o “homo aeconomicus” dos valores econômicos, abrindo espaço para uma economia das necessidades humanas e criando uma hierarquia destas necessidades. Em 1944, Lebret publicou um manual, apontando para maneiras de interpretação da realidade social e econômica e apresentando o método de trabalho que o Economia e Humanismo

¹ Além de Lebret, a ata de fundação do Economia e Humanismo traz cinquenta nomes dentre os quais destacamos os economistas René Moreaux, como primeiro presidente do EH e François Perroux, na vice-presidência; o empresário Alexandre Dubois como tesoureiro e os padres Lebret e Suavet respectivamente na secretaria geral e adjunta.

² Disponível para consulta nos Arquivos Nacionais da França, conforme documentação constante da pasta AN45 AS35 e citado no Anexo 1 de nossa tese de doutorado.

introduziria em seus estudos para compreender a vida em comunidade, a realidade social destas comunidades e constituir uma economia das necessidades.

Embora o ideário urbano e as preocupações com o tema da cidade já se fizessem presente em Lebret, desde 1941, por ocorrência de sua passagem pela *École des cadres d'Uriage*³, a questão não era abordada no primeiro manual publicado pelo grupo, passando a figurar nos encontros e debates promovidos pelo Economia e Humanismo, chamados de Semanas Sociais, somente a partir de 1945, coincidindo assim com o término da 2^a. Guerra Mundial. Mesmo momento em que o Economia e Humanismo se aproximou do Ministério da Reconstrução e Urbanismo, que contratou estudos ao EH, culminando com a criação de laboratórios de pesquisas locais, constituídos em forma de associações⁴, que realizaram pesquisas a pedido do governo francês, a fim de responderem aos problemas de reconstrução das cidades francesas que haviam sido bombardeadas durante a guerra.

Coube a Jean Marie Gatheron abordar na Semana Social de La Tourette, realizada em 1945, a comparação da cidade a uma organização familiar, apontando que devido a intensa migração das famílias para os centros urbanos, a cidade transformou-se no local da economia e da agregação de valores culturais, sociais e políticos, passando a ser o cenário principal das relações humanas.

Dentro desta perspectiva, em 1946, foram realizados quatro estudos sobre condições de habitação nas cidades de Lyon, Marseille, Nantes e Saint-Etienne contratados pelo governo francês, que envolveu técnicos ligados ao Economia e Humanismo. Assim, podemos dizer que a criação do CREDOC, IMSAC e da SAGMA no pós-guerra foi um importante marco para a disseminação das ideias da equipe de Lebret, sobretudo no engajamento de técnicos em trabalhos de *aménagement du territoire* na França, além de ter estabelecido um elo de ligação com o Ministério da Reconstrução e Urbanismo.

³ Em 1941, durante sua passagem pela *École des cadres d'Uriage*, Lebret apresentou um projeto para introduzir o estudo sobre a cidade, intitulado “La Cité: Projet d'un programme d'enquête et d'un programme d'action. O projeto de Lebret para Uriage pode ser consultado nos *Archives Nationales de France* (Pasta AN45 AS44) e no Anexo 2 de nossa tese de doutorado.

⁴ Enquanto o Centro de Economia e Humanismo era o organismo central, responsável pela elaboração de métodos, discussão das ideias e disseminação do ideário lebreteano, membros ligados a Lebret criaram na França, em 1945, associações que funcionaram como laboratórios de pesquisas locais, viabilizando assim a captação de trabalhos junto ao Ministério da Reconstrução e Urbanismo e demais órgãos, bem como no engajamento de técnicos e formação das equipes de Lebret. Em 1945, foram criados o CREDOC – *Centre Regional de Documentation et de Conjoncture em Nantes*, o IMSAC – *Institut Marseillais de statistique et d'analyse et de conjoncture* e a SAGMA – *Société pour l'application du graphisme et de la mécanographie à l'analyse* em Saint-Étienne.

Já no Brasil, em 1947⁵, as ideias de Lebreton foram difundidas dentro do meio católico, mas também no campo do urbanismo e do planejamento urbano e regional, o que se deu a partir da criação da SAGMACS – Sociedade para Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais, e que a partir de 1952 engajou-se em pesquisas e trabalhos na área do planejamento urbano e regional, resultando em estudos como “Problemas de Desenvolvimento: Necessidades e Possibilidades do Estado de São Paulo” (1953-1955), “Estudo sobre o Desenvolvimento e implantação de indústrias no Pernambuco e no Nordeste do Brasil” (1954-1955), “Problemas de Desenvolvimento, Necessidades e possibilidades dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná” (1956-1958), estudo da “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais” (1956-1958), pesquisa sobre os “Aspectos Humanos da Favela Carioca: estudo socioeconômico” (1958-1960), “Relatório sobre o problema de água e esgotos: análise da situação dos sistemas nas sedes de municípios do interior de São Paulo” (1962-1963), vários planos diretores para cidades e estudo para o “Plano de Desenvolvimento do Paraná”, durante o governo de Ney Braga em 1963.

Porém, apesar da proximidade de organismos vinculados ao Economismo e Humanismo em relação ao governo francês, ter rendido a encomenda de alguns trabalhos no contexto do pós-guerra, ao contrário do que se deu no Brasil, onde a SAGMACS, órgão criado por Lebreton em 1947, que prosperou na década de 1950 e consolidou-se como uma instituição de urbanismo no país, a questão urbana nas equipes francesas não se destacou como a principal área de interesse do grupo. Este fato nos permite verificar que a preocupação com o urbanismo e o engajamento das equipes de Lebreton, frente aos problemas do planejamento urbano e regional, se deram de forma mais efetiva no Brasil, na Colômbia, México e no Uruguai. Podendo assim, esta experiência ser considerada como um legado de Lebreton e do Economismo e Humanismo para a região.

⁵ Em 1947 Lebreton fez sua primeira viagem à América do Sul, se estabelecendo no Brasil entre os meses de abril e agosto, quando ministrou um curso sobre a Economia Humana na Escola Livre de Sociologia e Política – ELSP, em São Paulo. Além do Brasil, Lebreton visitou entre os dias 23 de junho e 16 de julho, o Uruguai, a Argentina e o Chile. A viagem aos países da América do Sul marcaria uma nova fase para o Economismo e Humanismo francês, que enxerga nestes países a possibilidade de experimentação de seus métodos, uma vez que a inserção dos mesmos junto a periferia econômica do mundo, consistiam uma nova fronteira de experimentação e exploração econômica, social e política.

Os países sul-americanos como fronteira para expansão e difusão das ideias do Economia e Humanismo

Lebret chegou ao Brasil, convidado por Ciro Berlink, diretor da Escola Livre de Sociologia e Política – ELSP, em São Paulo, num momento em que o país vivia um processo de transição de uma matriz agrária e rural para um país que começava a ser urbano. No campo político saía da ditadura Vargas e experimentava a redemocratização com eleições diretas para presidente. Era um período em que a atividade industrial brasileira havia se desenvolvido de maneira expressiva, e obtido saldo na balança comercial, em decorrência tanto do aumento do mercado consumidor interno, impedido de importar produtos da Europa, quanto pelas demandas externas por produtos manufaturados. Assim, segundo Valladares (2005, p. 79), “cristãos e elites anticomunistas buscavam um projeto político para uma sociedade em plena reconstrução”.

Esta situação abria campo para a constituição de ideias para além dos centros empresariais, mas que propiciassem a adoção de um discurso de conciliação social dos industriais com os trabalhadores, a fim de se afastarem as ambições socialistas presentes em alguns meios sindicais e em parte do clero católico alinhado a uma esquerda progressista. Para Lebret, tratava-se de um terreno fértil, pois seu discurso propunha uma alternativa humanista e solidária para solucionar problemas sociais, o que, segundo Valladares (op. Cit.) “tanto seduziu os jovens católicos, quanto uma grande parte da elite envolvida na busca de uma via ao mesmo tempo anti-imperialista e anticomunista que permitisse impulsionar as mudanças sociais e o desenvolvimento econômico”.

Embora o trabalho de Lebret como professor visitante da ESLP⁶ não tenha rendido à ele prestígio junto ao meio intelectual paulista, sua estada possibilitou, através de seu contato com alunos da ELSP, demais professores e religiosos, disseminar no Brasil os métodos do Economia e Humanismo e sobretudo, criar em São Paulo a SAGMACS⁷, um organismo vinculado ao grupo francês.

⁶ Conforme informação da Seção de Alunos constante do Anuário de 1948 da ELSP, matricularam-se para o curso ministrado por Lebret, um total de 53 alunos. Deste total, 41 eram alunos especiais e somente 12 deles cursavam regularmente o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da instituição.

⁷ A Sociedade para Análises Gráficas e Mecanográficas Aplicadas aos Complexos Sociais – SAGMACS foi fundada em julho de 1947, em São Paulo, por Lebret, financiada inicialmente pelo

Além disso, segundo Albertini, foi graças a sua visita aos países sul-americanos que Lebret “percebeu os problemas postos pelos países em via de desenvolvimento e os considerou como mais importantes que o que se via na Europa” (2006, p. 21). Isto demonstra a importância da estada de Lebret na região para a própria formação do religioso, no sentido de aprimorar-se no entendimento dos problemas do mundo e principalmente na economia do Terceiro Mundo em relação às economias centrais.

O debate sobre a questão urbana e o planejamento urbano e regional nas equipes da SAGMACS: um percurso para consolidação de uma instituição de urbanismo

Fundada em 1947, a SAGMACS passa seus primeiros anos, como um órgão que reunia pesquisadores das áreas da economia, da sociologia e da engenharia, e que realizavam trabalhos de forma autônoma, os quais eram submetidos ao Centro de Economia e Humanismo na França⁸. Nesta primeira fase de atuação⁹ do grupo a questão urbana e regional ainda não se apresentava como principal preocupação da equipe, que empreendia trabalhos de consultoria e apoio a empresários e industriais, bem como realizava ensaios e análises sociológicas sobre as condições de vida dos empregados de algumas indústrias e comunidades determinadas.

A partir de 1952, inicia-se o que chamamos de segunda fase de atuação da SAGMACS. É neste período que a instituição passa a trabalhar em grandes pesquisas e em trabalhos voltados ao desenvolvimento das cidades, como o “Plano Diretor para

Jóquei Clube, para ser um laboratório de pesquisas sociais. Contou em seus quadros iniciais com os professores da Escola Politécnica Luís Cintra do Prado e Lucas Nogueira Garcez, do advogado André Franco Montoro, do diretor do Hospital São Paulo Dr. Freitas e a Senhorita Pinheiro, membra da Ação Católica.

⁸ Importante lembrar que esta primeira fase não contou com a presença direta de Lebret atuando em seus quadros, uma vez que o religioso retornou à França em agosto de 1947, a pedido do Vaticano que atendeu o apelo da ala conservadora da igreja católica no Brasil, que mostrava-se preocupada com as ideias do Economia e Humanismo sobre o desenvolvimento harmônico. Assim, Lebret só retorna ao Brasil em 1952, após intermédio de Lucas Garcez, eleito governador de São Paulo.

⁹ A periodização da atuação da SAGMACS é objeto de estudo nos trabalhos de Pelletier (1996), Leme e Lamparelli (2001) e em nossa tese de doutorado (2009). Para nós a primeira fase de atuação do grupo se dá do momento da fundação da SAGMACS, em 1947 e segue até o ano de 1952, coincidindo com a segunda vinda de Lebret ao Brasil, quando tem início o trabalho para o governo de São Paulo e do Estado do Pernambuco.

a cidade de Ourinhos” (1953-1954)¹⁰. O início deste percurso se deu em 1953, quando a SAGMACS foi contratada pelo governador Lucas Garcez para realização de um plano de eletrificação do Estado de São Paulo, bem como para elaborar o diagnóstico sobre os “Problemas de Desenvolvimento: necessidades e possibilidades do estado de São Paulo”, trabalho realizado dentro do escopo de ação da Comissão Interestadual da Bacia Paraná-Uruguai – CIBPU, que demandou a formação de uma equipe ampla, com profissionais das áreas da economia, sociologia e arquitetura, resultando na formação de uma equipe interdisciplinar.

Contratado para coordenar o estudo, Lebret viajou e conheceu todo o território paulista, e verificou de perto as condições de vida da população e suas necessidades básicas, percebendo as mudanças em relação às condições que estava acostumado a verificar no primeiro mundo, mas também constatando a diversidade de paisagem, economia e meios culturais que marcavam as diferenças entre a capital paulista, que figurava como a principal sede da indústria do país no período, e as cidades do interior do estado.

Num aspecto mais amplo sobre a montagem das equipes da SAGMACS, podemos dizer que o trabalho para o estado de São Paulo, ocorreu num momento em que o grupo crescia e contava com diferentes frentes de apoio. Além do governador Garcez, Lebret também gozava de bom trânsito entre os setores mais progressistas da igreja católica, como o Arcebispo do Rio de Janeiro D. Hélder Câmara; André Montoro, da Ação Católica, e Plínio de Arruda Sampaio, da Juventude Universitária Católica. Porém, a nosso ver, foi de Recife que veio o maior reforço no campo da formação técnica das equipes, o engenheiro e professor Antônio Bezerra Baltar, que colaborou com o trabalho realizado para o governo paulista, entre 1953 e 1955.

A aproximação de Lebret com Baltar permitiu à SAGMACS uma ampliação física de sua área de atuação, que até então era limitada ao Rio de Janeiro e São Paulo. No Rio, o dominicano contava com o apoio de Josué de Castro e de José Arthur Rios, que tinham trânsito junto ao governo de Vargas. No estado de São Paulo, a permeabilidade de Lebret se dava por seu vínculo com setores empresariais, o governador paulista e a ELSP. A parceria com Baltar, abre espaço para Lebret atuar no estado do Pernambuco onde desenvolve um estudo para o desenvolvimento do

¹⁰ Segundo Trindade (2015), o estudo contou com a participação dos estudantes de arquitetura da FAU USP, Clementina de Ambrósio e Domingos Teodoro de Azevedo Neto, que foram supervisionados por Baltar.

Estado, aliando economia com fatores sociais e urbanísticos, resultando no trabalho “Estudo sobre o desenvolvimento e implantação de Indústrias no Pernambuco e no Nordeste do Brasil”, encomendado pela Comissão de Desenvolvimento do Estado do Pernambuco – CODEPE, entregue em 1955.

Em 1956 a SAGMACS iniciou novo contrato com a CIBPU para dar continuidade a pesquisa estendendo a análise para os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. O trabalho foi concluído em 1958, mesmo ano em que a equipe concluiu a pesquisa contratada pela Prefeitura de São Paulo intitulado “Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana: estruturas atuais e estruturas racionais”. O acúmulo de experiências e o desenvolvimento de novos contratos no âmbito do planejamento urbano e regional, obtidos no final da década de 1950, apontam para a consolidação da SAGMACS como uma instituição de assistência técnica em urbanismo¹¹.

A partir destes trabalhos a SAGMACS atuou no desenvolvimento da primeira pesquisa sobre os “Aspectos Humanos da Favela Carioca”, apresentado em 1960, no estudo da “Estrutura Urbana de Belo Horizonte” (1958-1960), que resultou na elaboração do “Plano Diretor de Belo Horizonte” (1962), de pesquisas para o estado de São Paulo e demais órgãos estatais, como a Usiminas e a Companhia Vale do Rio Doce, entre outros contratos voltados a elaboração de planos diretores, estudos sobre problemas de desenvolvimento de cidades e regiões, relatórios técnicos e propostas para novos loteamentos.

Na década de 1960, Le Bret não é mais uma figura tão presente entre os técnicos da SAGMACS, visto suas atribuições junto ao Concílio Vaticano II, onde assessorava o Cardeal brasileiro D. Hélder Câmara, bem como das demais atividades desenvolvidas junto ao IRFED - *Institut de Recherche et Formation pour Économie et Développement*. A instituição reformula seu Estatuto e torna-se uma cooperativa de técnicos, ainda vinculada ao Centro de Economia e Humanismo, mas com mais autonomia para desenvolver seus trabalhos e metodologia. Os trabalhos da equipe são

¹¹ Segundo Feldman (2009) a década de 1950 pode ser considerada o momento de maior crença no planejamento regional e nas possibilidades do planejamento como atribuição privilegiada do Estado, no Brasil. Temos portanto um período de institucionalização de instituições voltadas a assistência técnica no âmbito do urbanismo. De forma que, durante o mesmo período em que Le Bret fundou a SAGMACS, foram fundados também o CEPEU – Centro de Estudos e Pesquisas Urbanísticas, criado por Luiz Anhaia Mello como órgão vinculado a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (em 1955); o IBAM – Instituto Brasileiro de Administração Municipal (1952) e a Fundação Getúlio Vargas (1944), ambos no Rio de Janeiro, e o CEPUR – Centro de Pesquisas em Planejamento Urbano e Regional, criado por Baltar dentro da Universidade do Recife em 1955.

interrompidos após o golpe militar de 1964, que destituiu o presidente constitucional e instaurou no país uma ditadura militar, que durou até o início dos anos 1980. A sede da SAGMACS em São Paulo, foi desativa em 1969, e o acervo bibliográfico foi vendido à biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP em 1973.

Um ideário em desenvolvimento: Considerações Finais

A SAGMACS atuou no Brasil entre os anos de 1947 e 1964. Em quase vinte anos de atuação da equipe de Le Bret, alguns trabalhos se destacaram devido à complexidade e abrangência do objeto de estudo. Além de trabalhos voltados ao desenvolvimento urbano e planejamento regional, que ganharam destaque a partir da década de 1950, a equipe de Economia e Humanismo no Brasil também atuou em pesquisas voltadas a modernização de organismos estatais, propondo a reforma administrativa das estruturas dos governos do estado de São Paulo, entre 1959-1962, e do Paraná em 1963.

Quanto aos pontos de inovação trazidos pela atuação da SAGMACS, sob a supervisão de Le Bret, ao quadro do urbanismo no Brasil e na região, podemos apontar que o trabalho do grupo diferia das demais instituições de urbanismo, uma vez que introduziu a prática da pesquisa urbana enquanto uma importante ferramenta do planejamento urbano. Implantando a pesquisa sociológica e a pesquisa de campo, como procedimentos obrigatórios realizados nos trabalhos das equipes de Le Bret, o que expos maior preocupação com a questão social entre os urbanistas da época e abriu espaço para a discussão, no campo do urbanismo e do planejamento regional, da questão do desenvolvimento econômico e dos problemas sociais encontrados nas cidades do Brasil, naquele período.

Desta forma, a atuação da SAGMACS instaurou uma técnica reflexiva que questionava as bases da urbanística moderna que priorizava investimento em determinadas áreas da cidade em detrimento do desconhecimento das demandas existentes em regiões mais afastadas da área central. E esta prática rendeu à equipe da SAGMACS a consolidação enquanto organismo de assistência técnica no quadro do urbanismo.

Referências Bibliográficas:

- ALBERTINI, J. M. L. *J. Lebret*. In: Revista Oikonomia. Ano 5, núm. 2, 2006 [18-26]
- ANGELO, M. R. De. *Louis Josphe Lebret e a SAGMACS: a formação de um grupo de ação para o planejamento urbano no Brasil*. São Paulo: Alameda, 2013
- AUSTIER, I. *La notion de communauté dans les enquetes sociales sur l’habitat en France. Le groupe d’Économie et Humanisme 1940-1955*. In: Géneses, 5, 1991 [81-106]
- BOSI, A. *Economia e Humanismo*. In: Revista Estudos Avançados. Vol. 25, núm. 75. São Paulo, mai-ago., 2012
- CARNEIRO, A. P. *O humanismo no planejamento para o desenvolvimento econômico: as influências da obra de Lebret no diagnóstico e no planejamento da intervenção estatal nas atividades sócio-econômicas do Paraná – um estudo de caso*. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1994
- CELESTIN, G. *Lebret et l’aménagement du territoire*. In: Les Amis du Père Lebret, Paris, núm. 1, mai., 1981
- CESTARO, L. R. *A atuação de Lebret e da SAGMACS no Brasil (1947-1964). Ideias, planos e contribuições*. Tese de Doutorado. Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP. São Carlos/SP, 2015
- _____. *Urbanismo e Humanismo: A SAGMACS e o estudo da ‘Estrutura Urbana da Aglomeração Paulistana’*. Dissertação de Mestrado. Escola de Engenharia de São Carlos USP. São Carlos/SP, 2009
- FELDMAN, S. *1950: a década da crença no planejamento regional no Brasil*. In: Anais do XIII ENANPUR. Florianópolis: 2009
- GARREAU, L. *Louis Joseph Lebret (1887-1966): un homme traqué. Itinéraire d’un combat pour la rénovation d’une Eglise ouverte au monde*. [s.l.]. Editions Golias, 1997
- GODOY, J. H. A. de. *A práxis de Lebret: Economia Humana, desenvolvimento católico e o problema regional do Nordeste*. In: Anais do IX Encontro da ABCP. Brasília, 2014
- LAMPARELLI, C. M. *O ideário do urbanismo em São Paulo em meados século XX: o padre Lebret – continuidades, rupturas, sobreposições*. In: Cadernos de Pesquisa do LAP, núm. 5. São Paulo, 1994

- LEBRET, L. J. *Dynamique concrète du développement*. Paris: Éditions Ouvrières, 1967
- _____. *Guide Pratique de l'Enquête Sociale IV: L'enquête en vue de l'aménagement regional*. Paris: Presses Universitaire de France, 1958
- LEME, M. C. da S. *Le père Lebret et la politisation de la planification et de l'Urbanisme au Brésil*. In: Laurent Loty, Jean Louis Perrault et Ramón Tortajada. (Orgs). *Vers une Economie Humaine: Desroche, Lebret, Lefebvre, Monuer, Perroux*. 1^a. Ed. Paris: Hermann Editeurs des Sciences et des Arts depuis 1876, 2012, v. 1, [441-467]
- LEME, M. C. da S. e LAMPARELLI, C. M. *A politização do urbanismo no Brasil: a vertente católica*. In: Anais do IX ENANPUR. Rio de Janeiro, 2001
- OLIVEIRA, S. S. R. de. *A SAGMACS no Brasil e o planejamento urbano em Belo Horizonte (1958-1962)*. In: Revista História e Cultura. Vol. 4, núm. 1, Franca/SP: mar., 2015 [338-360]
- PELLETIER, D. *Économie et Humanisme: De l'utopie communautaire au combat pour le tiers monde (1941-1966)*. Paris: Les Éditions du Cerf, 1996
- PONTUAL, V. *Práticas urbanísticas, deslocamentos e cruzamentos: Louis-Joseph Lebret e Antônio de Bezerra Baltar no Brasil*. In: FARIA, R. de, CERASOLI, J. e LIRA, F. *Urbanistas e Urbanismo no Brasil: entre trajetórias e biografias*. São Paulo: Alameda, 2014
- _____. *Urbanismo, trajetórias e cruzamentos: o padre Louis-Joseph Lebret e o urbanismo Gaston Bardet na América do Sul*. In: Anais do XIII SHCU, 2014, Brasília. Tempos e escalas da cidade e do urbanismo. Brasília, 2014
- _____. *Lebret in Latin America: town planning institutions in Uruguay and Brazil*. In: 15th IPHS, 2012, São Paulo. *Cities, Nations and Regions in Planning History*. São Paulo: FAU USP, 2012
- ROLDAN, D. D. *Um ideário urbano em desenvolvimento. A experiência de Louis-Joseph Lebret em São Paulo de 1947-1958*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FAU USP, 2012
- TRINDADE, I. T. *La SAGMACS en Brasil y la construcción de un nuevo método de proyección urbana*. In: Cuadernos del CLAEH. Ano 34, núm. 101. Montevideú, mar./2015 [185-194]
- VALLADARES, L. P. *A invenção da favela: do mito de origem a favela.com*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005